



Lista de demissão na USP tem 1.472 técnicos

Programa teve a adesão de 8% dos funcionários da universidade; hospital é a unidade mais atingida com cortes

Estimativa era que 1.700 aderissem à medida, que visa reduzir deficit; dados são preliminares

FÁBIO TAKAHASHI
DE SÃO PAULO

A USP informou nesta quarta-feira (14) que seu programa de demissão voluntária teve 1.472 funcionários aceitos — equivalente a 8% do total de 18 mil da universidade.

O resultado ficou 13% abaixo da previsão inicial.

A iniciativa é a principal aposta da reitoria para diminuir o deficit da universidade. Em 2014, a instituição gastou com folha de pagamento 106% do que recebeu do Estado (dado de novembro).

O objetivo primordial do programa de demissões voluntárias é reduzir essa folha entre 6,5% e 7,5%.

A reitoria disse que a lista, publicada no “Diário Oficial”, é preliminar —por isso, não está definida qual será a exata economia— e que não comentaria o resultado.

Os interessados ainda poderão apresentar recurso.

Projeção feita pela **Folha**, com base nos salários de setembro, aponta que a redução será de cerca de 4%.

A avaliação da reitoria era que, a partir de 3,25% de corte, a ideia já era vantajosa.

Mas redução abaixo dos 6,5% poderia retardar o fim do deficit, previsto para 2018.

FUTURO

Quando o plano demissão voluntária foi aprovado, em setembro, estimava-se que 1.700 funcionários poderiam fazer a opção.

Docentes estavam vetados, pois a avaliação da administração era que o quadro de técnicos-administrativos é que possuía “gordura”.

CRISE NA USP

Demissão voluntária fica abaixo do esperado



PROGRAMA DE DEMISSÃO VOLUNTÁRIA

Quem podia participar
Técnicos-administrativos;
idade entre 55 e 67 anos; 20
anos ou mais na USP

1.472 funcionários foram aceitos no programa

1.700 era a previsão

23,5 mil funcionários e professores na universidade

R\$ 400 milhões

era o custo estimado do gasto com as rescisões, para gerar uma economia de 6,5% com folha de pagamento

TRANSFERÊNCIAS E FOLHA DE PAGAMENTO

De janeiro a novembro de 2014



Fonte: USP

O reitor da USP, Marco Antonio Zago, afirmou, ao apresentar a proposta, que o sucesso da iniciativa determinaria se seriam necessárias medidas adicionais de forte redução de despesas.

Mesmo que atingida integralmente a meta de demissões, a previsão era que as reservas da universidade caíssem de R\$ 1,7 bilhão no ano passado para R\$ 540 milhões, até o deficit acabar.

É dessa poupança que sairão os recursos para o pagamento das rescisões aos funcionários. Estavam reservados R\$ 400 milhões. A avaliação é que a redução da folha compensará essa despesa.

O CORTE

Tabulação feita pela **Folha** aponta que o salário médio dos funcionários que entram no programa é de R\$ 7.500 (só podiam participar técnicos com mais de 55 anos de idade e 20 anos na USP).

O Hospital Universitário é a unidade com mais funcionários nos cortes (209), seguido da reitoria (123) e da Faculdade de Medicina (80).

As funções dos profissionais que mais apareceram são: técnico de assuntos administrativos (131), auxiliar de serviços gerais (95) e técnico de laboratório (83).

O sindicato dos funcionários diz que os cortes prejudicam o ensino, a pesquisa e a prestação de serviços. Já a reitoria diz que há margem para enxugamento, mantendo o padrão de qualidade.

Para atrair os funcionários, foi estipulado que o participante do programa de demissão poderia ganhar até 20 salários extras de indenização (com teto de R\$ 400 mil), entre outras vantagens.

Outra ação que está em curso para aliviar o deficit é a venda de imóveis que a universidade possui, principalmente no centro da capital.